

CAVALINHA EXTRATO SECO

Min. 2% de Flavonóides totais.



Nome Científico: *Equisetum giganteum* L.

Família Botânica: Equisetaceae.

Parte Utilizada: Caule e folha.

Nome Popular: Cavalinha gigante, cola-de-cavalo, erva-canudo, milho-de-cobra, rabo-de-cavalo, rabo-de-raposa, rabo-de-cobra, lixa vegetal, rabo-de-rato, erva-carnuda, cana-de-jacaré, cauda-equina, cauda-de-raposa, cola-de-cavalo.

Introdução

Equisetum giganteum L. é um subarbusto ereto, perene, rizomatoso, com haste de cor verde, oca e monopodial, com numerosos ramos que partem dos nós dos verticilos, de textura áspera ao tato pela presença de silício em sua epiderme, de 80 - 160cm de altura. As folhas são verticuladas e reduzidas a pecíolos soldados que formam uma bainha membranácea. A haste fértil tem no ápice uma espiga oblonga e escura que contém grande quantidade de esporos. Multiplica-se tanto por rizomas como por esporos (Lorenzi, 2002).

É nativa de áreas pantanosas de quase todo o Brasil sendo amplamente utilizada na medicina caseira de longa data em toda a América do Sul, inclusiva no Brasil especialmente nas regiões sul e sudeste, sendo praticamente desconhecida do nordeste (Lorenzi, 2002).

Revisão nº: 00	Data: 14/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos

Descrição

A **Cavalinha Extrato Seco** deverá apresentar no mínimo de 2% de flavonóides totais.

Outros princípios ativos presentes na **Cavalinha Pó** são: Compostos solúveis de silício, taninos, saponinas (equisetonina), flavonóides (isoquercetina, equisetina e canferol), alcalóides (nicotina, palustrina e outros), vitamina C e minerais (Ca, Mg, Na, F, Mn, S, P, Cl, K, etc.). Tem ação diurética, hemostática, anti-inflamatória e remineralizante.

Propriedades

A **Cavalinha** apresenta ação adstringente, diurética e estíptica, sendo empregada também para o tratamento da gonorréia, diarreias e infecções dos rins e bexiga e, na forma de tintura em uso interno e externo, para estimular a consolidação de fraturas ósseas.

Para uso como diurético, e tratamento das afecções dos rins e da bexiga, contra hemorragias nasais, anemia, para calcificação de fraturas, bem como para eliminar o ácido úrico. Na composição química dessa espécie e de outras tem sido registrado a presença dos alcalóides piridínicos, nicotina e palustrina, dos flavonóides glicosilados da apigenina, quercetina e do campferol e de vários derivados do ácido clorogênico, caféico e tartárico (Lorenzi, 2002).

O amplo emprego dessa planta nas práticas caseira da medicina popular e na indústria de fitoterápicos é motivo suficiente para sua escolha como tema de estudos químicos, farmacológicos e clínicos, inclusive teses, visando completar sua validação como medicamento eficaz e seguro.

Indicações

Tratamento do trato de distúrbios genito-urinários e respiratórios. Também é usada como suplemento remineralizante.

Revisão nº: 00	Data: 14/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos

Contraindicações

Disfunção renal ou cardíaca.

Concentração Recomendada

Indicado de 400 a 1000mg ao dia, dividido em três doses.

Referências Bibliográficas

Informações do fornecedor 15.

ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.

LORENZI, H., MATOS, F.F.A., Plantas Medicinais no Brasil. Nativas e Exóticas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.



Via Farma Importadora

Rua Labatut, 403 - Ipiranga - S.P

(11) 2067-5724

Revisão nº: 00	Data: 14/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos